

Macedo descarta solução mágica

Pressionada pela ala política do governo a liberar mais verbas para projetos de interesse social, a equipe econômica tentava transmitir ontem o sentimento de que o pior já havia passado, e que no dia 3 o ministro Marcílio havia conseguido convencer o presidente Fernando Collor de que não se podia pôr em risco os resultados da política econômica obtidos até agora. "A saída agora é ficar", comentava um dos assessores do ministro da Economia, não se deixando influenciar pelo afastamento do ministro da Educação, José Goldemberg.

A saída do ministro da Educação, José Goldemberg, segundo este mesmo assessor, não é considerada grave pela equipe econômica, pois o Goldemberg também era um grande demandador de recursos. Mas, apesar do otimismo moderado, os assessores do ministro continuavam atentos à movimentação dos políticos que apóiam o Presidente, preparados para qualquer nova ofensiva.

O secretário nacional de Política Econômica, Roberto Macedo, garantiu ontem que a equipe econômica persistirá em sua política de estabilizar a economia através de um ajuste fiscal, sem adotar as "so-

luções mágicas" utilizadas no passado, e deu um recado: "A situação no momento é de continuar enfrentando problemas, sem usar soluções fáceis, e também de evitar que outros problemas prejudiquem as soluções já encontradas", disse o secretário, referindo-se à resistência da equipe em ceder às pressões políticas para liberação de verbas.

Macedo falou durante o seminário internacional de desregulamentação, realizado ontem em Brasília, com a presença do ministro da economia Argentino, Domingo Cavallo. Ele reconheceu que a crise econômica brasileira é grave, mas que não chegará à infecção generalizada, pois acredita que o País continuará adotando as medidas necessárias, sem buscar remédios milagrosos.

Pouco depois do seminário, em um almoço em homenagem a Cavallo, com a participação de Marcílio e de líderes políticos do governo no Congresso, os integrantes da equipe continuaram tentando transmitir a impressão de que nada mudará na política econômica. "O Presidente reafirmou a sua política de austeridade", afirmou o secretário nacional de Planejamento, Pedro Parente.